



afeto

GRUPO DE PESQUISA
EM ETNOCENOLOGIA (UNB)

ETNOCENOLOGIA

saberes de vida, fazeres de cenas

Cícero Félix e Graça Veloso

(organização)



UnB

ETNOCENOLOGIA
saberes de vida, fazeres de cenas

Universidade de Brasília - UnB
Instituto de Artes - IdA
Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas - PPGCEN
Afeto - Grupo de Pesquisa em Etnocenologia.



ETNOCENOLOGIA

saberes de vida, fazeres de cenas

Cícero Félix e Graça Veloso

(organização)



Brasília, 2023



A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens dessa obra é dos autores.

Informações

Universidade de Brasília - UnB
Instituto de Artes - IdA
Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas - PPGCEN
Afeto - Grupo de Pesquisa em Etnocologia.
Campus Universitário Darcy Ribeiro
Brasília (DF), Brasil.

Capa e diagramação

Cícero Félix

Revisão

Os autores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade de Brasília - BCE/UNB)

```
E84      Etnocologia [recurso eletrônico] : saberes de
vida, fazeres de cenas / Cícero Félix e Graça
Veloso (organização). - Brasília : Universidade
de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Artes
Cênicas, 2024.
175 p. : il.

Inclui bibliografia.
Modo de acesso: World Wide Web:
<https://livros.unb.br/index.php/portal/catalog/ca
tegoria/ida>.
ISBN 978-65-88507-08-7.

1. Artes cênicas - Aspectos antropológicos. I.
Félix, Cícero (org.). II. Veloso, Graça (org.).

CDU 792:39
```

Heloiza Faustino dos Santos - CRB 1/1913

Sumário

APRESENTAÇÃO Etnocologia: saberes de vida, fazeres de cena, **11**

Saberes

Porque Cultura e por que não Popular? Léxicos, políticas e espaços, **Adailson Costa dos Santos, 20**

Etnocologia: em demanda de uma epistemologia de permanência e manutenção do radical Etno, **Graça Veloso, 38**

Corporalidad, corporeidad, corposfera, **Paul San Martín, 50**

Fazeres

O lugar da reza no Altar do Menino Deus e na Folia de Nossa Senhora do Livramento, **Cícero Félix de Sousa, 62**

Processo de criação na Etnocologia: experiência, teatro e branquitude, **Diego Pereira Borges, 84**

Uma vivência estética e afetiva com menores em cumprimento de medidas de liberdade assistida - UAMA do Paranoá (DF), **João Timótheo Maciel Porto, 102**

Educação e Etnocologia: horizontes tangentes que podem ser visibilizados. Possíveis? **Joselito Eduardo Matos Sampaio, 116**

Espectáculo Ninho: a mulher-pássaro e sua trajetividade etnocológica para criação em dança, **Liubliana Silva Moreira Siqueira e Graça Veloso, 140**

Tombo do maguio: trajetos de corpo e criação cênica a partir do cavalo marinho pernambucano, **Tainá Dias de Moraes Barreto, 156**



fazeres



Uma vivência estética e afetiva com menores em cumprimento de medidas de liberdade assistida - UAMA do Paranoá (DF)

João Timótheo Maciel Porto¹

Resumo

O presente artigo relata como foi a experiência com menores em cumprimento de medidas sócio educativa na UAMA, entidade do GDF que fica na Unidade Administrativa do Paranoá. O objetivo, foi pela oficina, de Etnocenologia oferecer outros olhares as pessoas em cumprimento de medidas. Nosso artigo levantou-se também o caminho da legislação que diz respeito ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e como as medidas estão aplicadas nas intervenções sociais e educacionais. O atendimento na oficina de espetacularidades etnocenológicas buscou ampliar o olhar para outras estéticas, outras possibilidades de resposta e como a afetividade e a empatia podem ser elemento de socialização.

Palavras-chave: Etnocenologia, ECA, estética, afetividade e sócio educação.

¹ Mestre em teatro, diretor de 25 peças, ator em 32 montagens e professor de artes cênicas e filosofia.

Apresentação

ESTE TRABALHO APRESENTA normas relativas ao Cumprimento de Medidas de Liberdade Assistida, para jovens infratores na Unidade de Atendimento em Meio Aberto (UAMA) do Paranoá e relatar a experiência estética e espetacular de jovens moradores do Paranoá e entorno. Na sua primeira etapa, será analisada as condições das medidas de Liberdade Assistida para adolescentes no sistema jurídico construído para se chegar a modalidade de medida socioeducativa, entendendo os processos legais que levam esses jovens ao seu cumprimento. Qual o operador do direito determina a pena e qual determina o seu cumprimento e seu fim, os elementos do direito que determinam a existência do modelo vindo do Estatuto da Criança e Adolescente.

Observaremos também, na segunda etapa, as condições de atendimento que a unidade UAMA, oferece:

1. As instalações são adequadas ao bom atendimento do cumprimento das medidas?
2. Qual a formação do pessoal que atende os jovens, são profissionais de que área?
3. Os procedimentos metodológicos são adequados para o atendimento?
4. E o cotidiano do atendimento é suficiente para a ampliação do conhecimento aos adolescentes infratores?

Na terceira etapa do trabalho, relataremos a experiência estética, culturais e espetaculares com os menores em cumprimento de medidas de Liberdade Assistida.

O objetivo, nesta terceira etapa, foi aplicar os estudos da espetacularidade encontrada na Etnocenologia, observando os envoltórios afetivos visto nos estudos da Etnocenologia. Entendo que o relato da experiência ocorrida na UAMA do Paranoá tem a importância para o conhecimento da espetacularidade proposta pela Etnociência voltada para possibilitar o sujeito em cumprimento de medidas socioeducativa ter um alargamento na construção de sua identidade. Possibilitando novos entendimentos do jovem em conflito com lei para levar a uma reflexão ontológica, sociológica e afetiva de suas existências.

Devo destacar que a Etnocenologia e a Etnociência foram elementos de construção científica para realização e apresentação

deste trabalho. Os fundamentos científicos importantes para a resolução e apresentação da práxis que tem como centro a construção estética e espetacular.

1. Normas jurídicas que fundamentam a modalidade de medida de liberdade assistida

Com a aprovação em 1990, da Lei nº 8.069/90 - Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que houve uma mudança estrutural do assistencialismo que as crianças e adolescentes, recebiam na abordagem do estado, e a dos adolescentes pobres de periferias que era somente assunto de polícia. O ECA tem como referência a Doutrina da Proteção Integral e vê as crianças e os adolescentes como *Sujeitos de Direitos*.

Na doutrina da Proteção Integral segundo o ECA, pressupõe o reconhecer para que a crianças e adolescentes se desenvolvam plenamente, pois necessitam de proteção, que enseja atendimento e cuidados especiais, como afirma o Art. 3º:

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Parágrafo único. Os direitos enunciados nesta Lei aplicam-se a todas as crianças e adolescentes, sem discriminação de nascimento, situação familiar, idade, sexo, raça, etnia ou cor, religião ou crença, deficiência, condição pessoal de desenvolvimento e aprendizagem, condição econômica, ambiente social, região e local de moradia ou outra condição que diferencie as pessoas, as famílias ou a comunidade em que vivem. (incluído pela Lei nº 13.257, de 2016) No ECA, prevê-se, também, a figura da Liberdade Assistida que o adolescente autor de ato infracional está sujeito. Medida aplicada pela autoridade competente que observa a necessidade do acompanhamento da vida social do adolescente, que compreende a escola, o trabalho e a família.

Com o ECA percebe-se um tratamento mais humanizado, pois o operador do direito tem a legislação que protege os menores em conflito com a lei.

Aqui a autoridade competente impõe as medidas observando as seguintes normas:

- a. Advertência;
- b. Obrigação de reparar o dano;
- c. Prestação de serviços à comunidade;
- d. Liberdade assistida;
- e. Inserção em regime de semiliberdade;
- f. Internação em estabelecimento educacional.

Observa-se que nenhum adolescente será privado de sua liberdade, a não ser em flagrante de infração, ou por ordem escrita e fundamentada da autoridade judiciária competente. O adolescente tem direito de comunicar aos responsáveis, sua apreensão, devendo ser informado acerca de seus direitos. Na apreensão de um adolescente, serão comunicados à autoridade judiciária competente o local onde o adolescente se encontra recolhido essa comunicação se estenderá a família ou à pessoa por ele indicada.

A construção estética e etnocenológica se deu no mento da Liberdade Assistida: imposta quando parecer a medida mais justa para o cooptar, auxiliar e acompanhar o adolescente. A autoridade designará pessoa capacitada para acompanhar o caso, a qual poderá ser recomendada por entidade ou programa de atendimento.

Na liberdade assistida o tempo será de mínimo de seis meses, podendo ser prorrogada, revogada ou substituída por outra medida, com a aprovação do orientador, Ministério Público e defensor. Cabe ao orientador, com o apoio e a supervisão da autoridade competente, a realização dos seguintes encargos, entre outros:

- a. Promover socialmente o adolescente e sua família, fornecendo-lhes orientação e inserindo-os, se necessário, em programa oficial ou comunitário de auxílio e assistência social;
- b. Supervisionar a frequência e o aproveitamento escolar do adolescente, promovendo, inclusive, sua matrícula;
- c. Diligenciar no sentido da profissionalização do adolescente e de sua inserção no mercado de trabalho;
- d. Apresentar relatório do caso.

Observa-se que as autoridades competentes envolvidas no processo: Juiz, Ministério Público, Defensor, Supervisor, Orientador, são tarefas que realizam no processo de reeducação do menor

infrator. Cada ente tem o seu papel e cabe ao Juízo interferir no momento que ele entender necessário para o cumprimento dos direitos do ECA.

2. UAMA do Paranoá: uma proposta pedagógica de transformação da pessoa em cumprimento de medidas socioeducativa

No acompanhamento educativo e social, foram criadas as UAMAs, com o objetivo de atender, no contra turno, o adolescente de forma especializada para a proteção, educação, de vínculos familiares, inserção social, presença na escola e colocação no mercado de trabalho e introdução ao mundo do trabalho, com cursos profissionalizantes e formativos (Volpi, 1999, p.24). O direito à educação deve ser garantido e incentivado como direito constitucional de oferecimento da educação básica.

A proposta pedagógica da UAMA do Paranoá, foi construída pela equipe de Assistentes Sociais, Especialistas em Educação e Agentes Socioeducativo, que pensaram em uma práxis volta para a valorização ontológica do sujeito. Há nesse ambiente uma preocupação muito grande com cada indivíduo e sua subjetividade. A voz da pessoa em cumprimento de medidas socio educativa é o norte do trabalho realizado nessa UAMA.

A práxis foi construída segundo (Arraes) 2019 por um caminho que trouxe mudanças não só no processo pedagógico como também nas pessoas participantes:

No primeiro momento, destaco a experiência da realização de grupos num formato aberto, promovida inicialmente por poucas(os) profissionais, em disputa com a cultura ambulatorial de atendimentos e com a lógica ainda individualizada de organização dos processos de trabalho por, no máximo, duplas de referência. Num segundo momento, houve uma mescla de trabalho com grupos abertos e fechados, a partir da sensibilização para a construção, por parte da maioria das(os) profissionais da Unidade, de uma proposta de mudança da cultura ambulatorial de atendimento e de (re)organização dos processos de trabalho por meio de equipes multidisciplinares. Por hora, o que chamo de terceiro momento (que também é a configuração atual da Unidade) é marcado pela retomada dos atendimentos em grupos abertos, assumidos como a centralidade do tra-

balho da UAMA-Paranoá, e pela consolidação da forma de realizar os processos de trabalho por meio das equipes multidisciplinares. (Arraes, 2019, pg. 187)

Na experiência estética vivida pelos adolescentes em medida socioeducativa a UAMA do Paranoá, observou o terceiro momento como práxis, que trouxe uma liberdade de ação e uma participação e acompanhamento dos sujeitos responsáveis pelo processo educativo da unidade. Ficou combinado a criação de um grupo com os servidores da unidade, não teve prosseguimento por motivos além da nossa vontade, a pandemia.

A forma de atendimento para o grupo de adolescentes se deu pela presença no dia da oficina, que foi, conforme veremos a seguir, uma vez por semana. O sistema de atendimento era em cada dia uma atividade diferente. Chamo a atenção para a rotatividade dos educandos, que tinham suas medidas em tempo e grau diferentes. Devo chamar a atenção também para o fato de haver uma triagem de educandos, para evitar que grupos rivais se encontrassem na hora das atividades.

Os educandos que cumpriam medida na UAMA do Paranoá eram em sua maioria do Arapuã, bairro construído para alojar os invasores da barragem do Paranoá. Chamo atenção para esse fato por saber que lá é uma região de violência e de grupos organizados para o tráfico. O crime mais comum no grupo de educandos era o tráfico em seguida furto e latrocínio.

O fato de o educando lidar com o tráfico a violência fica presente mesmo quando há harmonia no grupo. Acabei de chegar para mais um encontro e pergunto sobre um estudante ausente, a resposta: professor ele foi baleado e morreu, ontem, assim lidamos com o inesperado e o assustador.

3. A Etnocenologia e o afeto como propostas pedagógica

Meu trabalho teve como caminho estético a realização de oficinas, com adolescentes em cumprimento de medidas sócio educativa, com o objetivo de mostrar caminhos para uma vivência ontológica e social. A Etnocenologia foi o caminho epistemológico que guiou as oficinas, observando as vivências e a cultura dos adolescentes, levando em conta as interações que construíram a

interdisciplinaridade adotados como meio de produção estética, ética e afetivo, o que serviu como eixo central e norteador do trabalho. A produção estética é o elemento fundante, o objeto sobre o qual pauta este trabalho

Nas oficinas realizadas pude entender realidades de existentes que convivia toda a sua vida com pessoas que tinham como realidade o tráfico e o crime. Ao conhecer esse universo com mais profundidade, pude direcionar a produção estética para um caminho ainda não trilhado com a Etnocologia, experiência vivida no mestrado em teatro realizado na UnB.

Assim pude colocar em prática proposições de autores como Jean-Marie Pradier (1999), Arminio Bião (2009), Alexandra Gouvêa Dumas (2007), Graça Veloso (2016), Gaston de Bachelard (2008) e Stuart Hall (2014) abriram caminho para um tipo de conhecimento que alterou minha prática para outras possibilidades de produção teatral.

Nesse contexto, autores como Bião, Dumas e Pradier levaram-me à compreensão do caminho que aproxima o jogo expressivo de um acontecimento estético no que toca ao objeto espetacular, apresentando outras visões sobre práticas e teorias para um novo fazer teatral, a espetacularidade etnocológica.

Nesse contexto devo destacar a espetacularidade adverbial que concentra na gestualidade e corporeidade da pessoa, como ela compõe o seu gestual pela sua história, pela sua ontologia. Isso me direcionou para entendimentos que iam além da aparência do gesto que carrega a ancestralidade, a territorialidade e a diversidade do sentido do seu existir.

Como as oficinas tinham como propósito de preparar a pessoa para o mundo do trabalho, onde a colaboração, a responsabilidade social e a cultura da economia solidária sejam integrantes deste fazer estético. Tinha perguntas que podiam esclarecer comportamentos:

- a. Como a prática do seu cotidiano se estrutura?
- b. A sensibilidade estética e subjetiva amplia a compreensão do direito da pessoa?
- c. Poesia e arte levam o homem a uma realidade que transcende a razão?
- d. Os significados das palavras baseadas no senso comum são suficientes?

- e. Existem meios objetivos e racionais para compreender os nossos sentidos?

A busca era encontrar o que não pode ser dito, o que cala. Para isso, fizemos uma série de entrevistas para respondermos e dirimirmos algumas questões relativas ao entendimento do ser um sujeito em cumprimento de mediadas. Encontramos, com isso, o ponto de partida para a implantação do nosso da nossa espetacularidade Etnocológica.

Em nossa pesquisa, tínhamos como problema: conhecer os sentidos de algumas palavras que estruturavam a cultura dos adolescentes em cumprimento de medidas sócio educativa:

1. **GRADES**; por acharmos que era a presença mais evidente nas vidas dos adolescentes, eles cumpriram medidas de restrição de liberdade, tive resposta como: “A grade é maior do que o crime cometido”; “O mundo é uma gaiola”; “A grade mora em mim”.
2. **LIBERDADE**; essa palavra é significativa no nosso trabalho com revelações como: “A cadeia dura uma eternidade” ...; “O desejo tinha desejo de ser pássaro”;
3. **MURO**. Como elemento de impedimento, “é o muro que tira a nossa liberdade”; “aqui a gente não pode ver o verde”; “eu posso ver somente um pequeno azul do céu”; “o muro me impedia de ir para o mundão” “O muro parece uma anestesia”; “O muro pesa”; “muito da minha vida aprendi com o muro”.

Tive a oportunidade de conhecer outros elementos de uma espetacularidade dos esquecidos, dos abandonados, onde poderia forjar rituais, colocando em prática a metodologia da Etnocologia. Na metodologia vi que o olhar carregava possibilidades de diálogo, não é para o construtor de objetos estéticos algo distanciador. Ao contrário, o olhar sob essa perspectiva do conhecimento aproxima, permite a troca afetiva – eu olho no olhar da outra pessoa e me coloco no seu lugar, e ela no meu. O olhar na Etnocologia insere e desloca o observador para o lugar do realizador, ele é alteridade, procura entender as razões da existência do sujeito na sua expressividade, na sua corporeidade cotidiana.

Como o olhar como método pude construir esteticamente espetacularidade com: grades, liberdade e muro, com três linguagens estéticas diferentes, vídeo, cena e releitura do papel do muro em plástica e música. Tive como caminho a proposta de currículo:

TÍTULO

A espetacularidade como emancipação social das pessoas em cumprimentos de medidas sócias e educativas

EMENTA

Construir um processo de ensino-aprendizagem significativo que desenvolva no estudante a sua capacidade de decisão, reflexão crítica da realidade e exercício da cidadania.

OBJETIVOS GERAIS

Realizar oficina com adolescentes em cumprimento de medidas sócia educativa

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Criar texto poético mesclando texto criados polos estudantes e de autores conhecidos;
- Aplicar do teatro, elementos transformadores da condição humana;
- Conhecer elementos básicos da Etnocenologia;
- Divulgar para a sociedade a humanização e o sentido sociológico do trabalho da UAMA do Paranoá.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

- Leitura e interpretação de texto;
- Criação estética e Etnocenologia;
- Criação de texto estético;
- Criação de cenário, figurino, adereços, sonoplastia e iluminação.
- Ensaio cênico;
- Expressão corporal;
- Encenação;
- Apresentação.

METODOLOGIA

A concepção desenvolvida sobre o olhar interligou-se a outros pilares da Etnocenologia, o afeto, a alteridade e escuta sensível. Com isso, encontrei um caminho para compreender o lugar de fala que mora nas pessoas, e entender o que é a ancestralidade daqueles adolescentes. Percebi também a minha casa ancestral como pesquisador, homem de teatro e professor, além da percepção da ancestralidade do lugar onde a pesquisa foi realizada, lugar de encontro propiciado aos integrantes da UAMA e dos adolescentes nas oficinas

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Para facilitar a aprendizagem dos estudantes, ou seja, para conduzi-los em direção aos conteúdos propostos serão desenvolvidos por meio de:

- Aulas expositivas e dialogadas utilizando multimídias;
- Apresentação cênica de trabalhos de pesquisa;
- Jogos teatrais;
- Criação de texto;
- Ensaio;
- Filmagem e montagem em vídeo
- Apresentação.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação foi processual e contínua. Os alunos foram avaliados de maneira global, observando observados os aspectos cognitivos, afetivos e sociais que envolverão todas as atividades propostas. Dessa forma foi possível avaliar a construção de conceitos e o desenvolvimento de competências e habilidades tão necessárias a uma pedagogia afetiva.

4. Paranoá profundo e a espetacularidade do afeto

A investigação leva em conta os novos conhecimentos sociais adquiridos e como eles impactaram nas vidas e as comunidades que elas fazem parte. Que impactos terão na compreensão das escolhas que fizeram até aqui e quais escolhas que poderão fazer diante dos novos conhecimentos incorporados aos seus entendimentos de mundo.

Em seguida alguns exemplos de como os trabalhos foram desenvolvidos:



Construção estético coletiva e trilha no caminho do olhar e da escuta sensível para os objetos espetaculares. Nesse caminho o pesquisador-observador das realizações estéticas passa a usar a Etnociência para construir um entendimento racional para os objetos sensíveis.

Quando olhamos para as pessoas que se propõem realizar espetacularmente algo, devemos nos desnudar e entender que uma produção de práticas “e comportamentos humanos espetaculares organizados”, deve aceitar a outra sem impor visões estéticas particulares, pessoais, para conduzir o trabalho, como no teatro centrado no diretor, no encenador e também no ator protagonista. A espetacularidade deve ser diferente do euro centrismo teatral, que tem o diretor ou encenador como a referência de todo o espetáculo, assim a obra será dele de sua estética particular e não dos adolescentes que a fazem.

O estudante, é criador e realizador que passa por todo o processo de montagem, desde a escolha do texto, a construção das personagens, o cenário, o figurino, a sonoplastia, os adereços e o principal a escolha estética para realização do objeto espetacular. Conforme observado anteriormente ao estudante é sugerido a utilização da estética como referência do seu fazer artístico, oferecendo a ele outras visões e possibilidades de entendimento da sua realidade.

Como resultado da criação tendo como metodologia a espetacularidade Etnocenológico, criamos algumas cenas em fragmentos: Paranoá Profundo, Boca de Açúcar e Muro, todo resultado das oficinas realizadas no UAMA do Paranoá.

Concluidações Finais

Uma experiência estética para adolescentes em cumprimento de medidas sócio educativa pode transcender não somente uma atividade escolar ou de trabalho. Ela penetra em outros entendimentos que a lógica do cotidiano e ampliando visões de mundo, e dos meios de entretenimento percebidos em nossas vidas. Percebo pelo tempo que venho lidando com a educação prisional, que a pessoa é tocada por um entendimento ontológico que vai além, que penetra no íntimo do sujeito. Assim como uma percepção de que ele é sujeito de suas escolhas e vontade.

Entender que uma estética que divergi do euro centrismos, é abrir outras possibilidades que não está colocada pela visão única do colonialismo europeu saber que a corporeidade das pessoas extrapola, os corpos formatados impostos da nossa cultura cria uma objetividade que consome esse sujeito e o torna igual a todos, nas prisões e locais de medidas sócio educativa essa igualdade é visível. Assim podemos nos trabalhos estéticos entender a que o gestual, segundo Bião 2009, as expressões adverbialmente espetaculares trás o gestual ao encontro da ancestralidade.

O encontro com a ancestralidade, com a afetividade e a espetacularidade oferece caminhos para a Etnociência que prevê o entendimento do conhecimento forma a compartilhar e afetiva.

A Etnocenologia mostrar um teatro ontológico que busca na espetacularidade o “desilenciar” corpos em prisões que foram pensadas para afastar o ser do ser, afastar da subjetividade e, assim, visibilizar a barbárie, com ritmos e sons que enrijecem corpos, calam as bocas, e tornam muitos em um só, enfrentam negações silenciosas, expressões corporais que enrijecem e afastamento, um “silenciamento” das memórias das vidas, onde tudo é rigidez. É para essas pessoas que a Etnocenologia foi instrumento de encontros e afetos.

No caso da UAMA do Paranoá, encontrei jovens com experiência de corpos aprisionados, que pareciam zumbis, com movimentos retilíneo e silenciados, pareciam que anda carregavam muros grades, cadeados e gritos na corporeidade da geografia prisional. Vendo as pessoas timidamente se abrindo e percebendo a si em si e para si torna a estética ainda mais autentica do que a roteirizada pela nossa cultura que submete a lógica do colonizador.

Referências

Arraes, Juliana Duarte. Por uma práxis do fazer socioeducativo: reflexões sobre o movimento de (re)construção metodológica da UAMA Paranoá e suas contribuições para a política de atendimento em meio aberto no DF, Ano de Obtenção: 2019.

Brecht, B. Estudos sobre teatro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978.

Boal, Augusto. Teatro do Oprimido: e outras poéticas políticas. 7 ed. revisada e ampliada. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

Candau, V. M. [Direitos humanos, violência e cotidiano escolar](#). Acessado em 15 dez. 2012.

Chripino, Á.; Chripino, R. S. P. [A judicialização das relações escolares e a responsabilidade civil dos educadores](#). In: Ensaio: avaliação de políticas públicas. Educ., Rio de Janeiro, v. 16, n. 58, p. 9-30, jan./mar. 2008. Acessado em: 10 ago. 2012.

Costa, A. C. G. A presença da pedagogia: teoria e prática da ação socioeducativa. São Paulo: Global: Instituto Ayrton Senna, 2001. 202 p.

Costa, A. P. M. As garantias processuais e o Direito Penal Juvenil: como limite na aplicação da medida socioeducativa de internação. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2005.

Grotowski, Jerzy. Em busca do teatro pobre. Civilização Brasileira, 1968.

Rosenfeld, Anatol. O mito e o herói no moderno teatro brasileiro. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1996

Santos, Iris Gomes dos; Gontijo, José Geraldo Leandro and Amaral, Ernesto F. L. A política de segurança pública no Brasil: uma análise dos gastos estaduais (1999-2010). Opinião Pública [online]. 2015, vol. 21, n.1, p. 105-131.

Volpi, M. O adolescente e o ato infracional. São Paulo: Cortez, 1999





afetc

GRUPO DE PESQUISA
EM ETNOCENOLOGIA (UNB)

